



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
INSTITUTO ADOLFO LUTZ

PROTOCOLO LABORATORIAL - MENINGITES VIRAIS

Atualizado em outubro de 2013

**PROTOCOLO DE COLETA PARA O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DOS ENTEROVÍRUS NOS CASOS SUSPEITOS DE MENINGITE VIRAL**

A **meningite viral** ou asséptica é causada principalmente pelos enterovírus (poliovírus, echovírus, coxsackievírus A, coxsackievírus B, entre outros enterovírus). Outros vírus também podem causar meningite como os vírus do sarampo, da caxumba, o Epstein-Barr, o herpes simples, o varicela-zoster, influenza e o vírus da dengue.

Os enterovírus encontram-se na garganta e fezes de pessoas infectadas. O **modo de transmissão** mais comum é de pessoa a pessoa por meio de contaminação oral-oral ou fecal-oral (por exemplo, quando da troca de fraldas ou ir ao banheiro e não lavar as mãos corretamente).

O **diagnóstico laboratorial** do vírus específico causador da meningite viral é recomendado em situações de surtos, e em alguns casos isolados. A identificação do vírus é de extrema importância para a vigilância epidemiológica.

A detecção do vírus pode ser realizada por meio de isolamento viral, da transcrição reversa-reação em cadeia pela polimerase (RT-PCR) viral ou da pesquisa de anticorpos (sorologia). Estes exames podem ser realizados em líquido, fezes e soro de acordo com o orientado abaixo.

No contexto de um **surto** (ocorrência de doença em frequência inesperada) de meningite viral serão analisadas amostras de todos os casos, limitado no máximo de 20 amostras.

**Espécimes clínicos (amostras biológicas):**

- Líquor - 3 a 6 ml
- Fezes: 2 a 8 gramas (1/3 do coletor universal)
- Sangue total - 5 ml de sangue sem anticoagulante
- Soro – 3 ml

**Pesquisa de ENTEROVÍRUS (líquor e fezes)**

- isolamento em culturas celulares
- identificação do vírus isolado por Imunofluorescência indireta empregando pools de anticorpos monoclonais (Chemicon Inc., Temucula, CA)
- detecção e identificação do vírus por RT-PCR

**Pesquisa de anticorpos (soros pareados)**

- soroneutralização

## **Para o isolamento viral em culturas celulares**

**LÍQUOR:** enviar somente uma amostra de cada caso

Coletar **uma** amostra (3 a 6 ml) na **fase aguda** (até o 3º dia a partir do início dos sintomas) em tubo estéril e imediatamente estocar em baixa temperatura (-70°).

**OBS1:** coletar em tubos de polipropileno com tampa de rosca para transporte em nitrogênio líquido ou gelo seco.

**OBS 2:** o líquido proveniente de locais próximos ao Instituto Adolfo Lutz (IAL) poderá ser enviado imediatamente após a coleta em banho de gelo (tubo de coleta acondicionado em saco plástico em contacto direto com gelo comum) e o transporte deverá ser realizado em caixa isotérmica.

**FEZES:** enviar somente uma amostra de cada caso

Coletar **uma** amostra na **fase aguda**, 2 a 8 gramas ou 1/3 da capacidade do coletor universal de fezes (potes plásticos com tampa de rosca). Estocar a -20°C e transportar em caixas isotérmicas com “gelo” reciclável.

## **Para o diagnóstico sorológico** (pesquisa de anticorpos no SANGUE ou SORO)

Enviar **duas** amostras de sangue ou soro, uma na fase aguda da doença e uma amostra na fase de convalescença, coletada após 15 a 20 dias (para verificar conversão sorológica).

Coletar no mínimo 5 ml de sangue total em tubo estéril com tampa de borracha, sem anticoagulante, enviar imediatamente ao IAL, transportado em temperatura ambiente. Os soros podem ser estocados à -20°C e encaminhados ao IAL em caixa isotérmica com gelo reciclável.

## **OBSERVAÇÕES**

1- As amostras deverão vir acompanhadas da Ficha de Encaminhamento contendo o número do SINAN. Em caso de Surto, preencher e encaminhar a Ficha de Notificação de Surto do SINAN.

2- O(s) frasco(s) deve(m) ser devidamente identificado(s) (nome completo do paciente, tipo de material enviado e data da coleta).

3 - Caso não for possível a coleta da 2ª amostra de sangue, NÃO realizar a coleta da 1ª amostra de sangue nem a coleta de fezes.

4- Amostras enviadas em desacordo com o protocolo não serão processadas.

5- Muito cuidado com o manuseio do nitrogênio líquido. Não utilizar vidraria, pois há o perigo de explodir. Usar tubos de polipropileno com tampa de rosca (criotubos).

6- Informar ao paciente que os resultados serão concluídos e entregues no prazo de 30 dias em média, devido à complexidade dos testes.

7- Endereço para envio das amostras: Núcleo de Gerenciamento de Amostras Biológicas, Instituto Adolfo Lutz, Avenida Dr. Arnaldo, 355, São Paulo - SP – CEP: 01246-902.

8- Para informações adicionais entrar em contato com responsável pela área técnica do Laboratório, Rita de Cássia Compagnoli Carmona, telefone (11) 3068-2909 das 8:00 às 17:00 horas ou pelo e-mail [doencasentericas@ial.sp.gov.br](mailto:doencasentericas@ial.sp.gov.br).

Este documento foi elaborado pela Equipe Técnica do Núcleo de Doenças Entéricas, Centro de Virologia do Instituto Adolfo Lutz e pela equipe técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP, em outubro de 2013, SP-SP.